

CAATINGA
Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores
e Instituições não Governamentais Alternativas

RELATÓRIO

DE ATIVIDADES

DO TRIÊNIO

1997-98-99



Ouricuri – PE, Maio de 2000

APRESENTAÇÃO

Este documento resume os três relatórios de atividades do CAATINGA do último triênio (1997-98-99). Esses documentos tratam do conjunto das atividades do CAATINGA – e não especificamente do convênio CAATINGA/União Européia/Oxfam/SCF. Por isso, eles seguem uma lógica específica de apresentação, que nem sempre corresponde à lógica desse convênio. Tentamos, contudo, reorganizar as informações existentes nos três relatórios de modo a colocar em evidência, logo no início desta síntese, as duas principais linhas de atividade do convênio, que são a capacitação e o crédito alternativo. Logo depois, será tratado outro grande tema presente no convênio, a saber, as intervenções do CAATINGA no âmbito das políticas públicas.

Seguindo a regra usada nos três relatórios originais, o presente documento começa lembrando os **OBJETIVOS, DIRETRIZES E BENEFICIÁRIOS** da intervenção do CAATINGA. Depois, para facilitar a síntese, organizamos o documento de maneira sensivelmente diferente: os resultados do trabalho do CAATINGA presentes nos três relatórios de atividades foram reorganizados em dez temas, reunidos em três grandes grupos de resultados.

O primeiro grande grupo de resultados diz respeito à

AÇÃO DIRETA DO CAATINGA JUNTO AOS AGRICULTORES FAMILIARES

E foi dividido em três temas:

- 1) Capacitação/educação
- 2) Crédito alternativo
- 3) Financiamento e resultados do programa de desenvolvimento agroecológico

O segundo grande grupo de resultados é dividido em quatro

TEMAS TRANSVERSAIS

- 4) Participação dos diversos públicos-alvo
- 5) Políticas públicas/Advocacia/Divulgação
- 6) Parcerias

7) Aspectos de gênero

O terceiro grande grupo reúne os

ASPECTOS INSTITUCIONAIS

divididos em três temas:

8) Organização/gerência

9) Capacidade financeira

10) Investimentos em equipamentos e infra-estrutura

Em seguida, será feita uma

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS E DAS MEDIDAS TOMADAS em relação a essas dificuldades durante o triênio.

Por fim, será apresentado o **PLANO PARA O ANO 2000** e suas principais diretrizes.

Antes de iniciar essa síntese é bom lembrar o caráter muito peculiar desse três anos de atividades do CAATINGA.

O ano de 1997 foi marcado por uma forte crise institucional, que resultou na demissão de nove integrantes do CAATINGA, entre os quais o Coordenador Geral e a Coordenadora de Educação Agroecológica.

Em 1998, a nova coordenação, designada pela Diretoria, negociou com as agências financiadoras uma série de medidas destinadas a garantir a continuidade das ações, honrar os compromissos e, ao mesmo tempo, sanar diversos problemas internos. Nesse mesmo ano, houve em todo o semi-árido nordestino uma seca extremamente severa, que influenciou diretamente nas atividades do CAATINGA.

O ano de 1999, em que as chuvas voltaram ao normal, caracteriza-se, a nível interno, por um grande remanejamento institucional e pela progressiva saída da crise iniciada em 1997.

OBJETIVOS, DIRETRIZES E BENEFICIÁRIOS

Os objetivos que seguem são os objetivos gerais do convênio com a União Européia, adotados pelo Caatinga como norteadores de suas ações durante os anos 1997-1998-1999. As principais linhas de atividades e a definição dos beneficiários têm essa mesma origem.

Objetivos gerais

- Contribuir para a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento que seja socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e enraizado na participação democrática de todos os envolvidos.
- Contribuir à elaboração de políticas públicas que sejam apropriadas à situação econômica, social e ambiental da região semi-árida, como também trabalhar com outras ONGs e movimentos sociais na luta para a implementação dessas políticas.
- Contribuir para reforçar a organização dos trabalhadores, combinando ações gerais em nível nacional e internacional com ações em nível municipal e microrregional.

Principais linhas de atividade

- Crédito e capacitação para famílias de pequenos agricultores participando dos programas de desenvolvimento agroecológico do Caatinga, que são:
 - Abastecimento de água
 - Criação de animais
 - Apicultura

- Recursos genéticos (plantas e animais adaptados à região);
- Educação agroecológica.

Beneficiários

- Famílias de pequenos agricultores do semi-árido nordestino, com ênfase no papel específico das mulheres.
- O projeto inicial prevê 2.640 beneficiários diretos e 10.560 beneficiários indiretos, total de 13.200 beneficiários.

**AÇÃO DIRETA DO CAATINGA
JUNTO ÀS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES FAMILIARES**

1) CAPACITAÇÃO/EDUCAÇÃO

Eventos de Desenvolvimento e Educação

O programa de capacitação do CAATINGA inclui vários tipos de eventos, a saber, cursos, treinamentos, encontros temáticos, acompanhamentos e visitas de intercâmbio. Os resultados apresentados adiante nas Tabelas 1 e 2 dizem respeito às duas coordenadorias – Desenvolvimento e Educação. O público é constituído por adultos e jovens do Sertão do Araripe.

TABELA 1 - CARGA HORÁRIA, QUANTIDADE DE EVENTOS E DE PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DO CAATINGA

ÁREAS TEMÁTICAS	Carga horária (hs/evento)				Nº eventos				Nº participantes			
	1997	1998	1999	Total	1997	1998	1999	Total	1997	1998	1999	Total
Desenvolvimento	947	4.104	1.450	6.501	182	391	220	793	1.428	1.984	1.959	5.371
Curso	48	2.152	136	2.336	3	131	8	142	62	974	140	1.176
Treinamento	448	304	576	1.328	28	18	30	76	296	373	273	942

Acompanham ento	363	1.55 2	590	2.50 5	145	234	168	547	962	485	1.23 9	2.686
Encontro temático	80	88	20	188	5	6	1	12	93	131	31	255
Visita de intercâmbio	8	8	128	144	1	2	13	16	15	21	276	312
Educação	77	1.20 2	240	1.51 9	26	71	17	114	717	1.064	248	2.029
Curso	-	220	80	300	-	12	2	14	-	186	62	248
Treinamento	32	72	88	192	8	9	7	24	67	178	90	335
Acompanham ento	45	894	16	955	18	48	2	68	650	596	3	1.249
Encontro temático	-	16	32	48	-	2	4	6	-	104	63	167
Visita de intercâmbio	-	-	24	24	-	-	2	2	-	-	30	30
Total	1.024	5.30 6	1.69 0	8.02 0	208	462	237	907	2.145	3.048	2.20 7	7.400

A Tabela 1 detalha, ano por ano e para cada tipo de evento, a carga horária, o número de eventos e o número de participantes nesses eventos de capacitação. Para esses três indicadores, pode-se constatar o mesmo movimento: aumento importante de 1997 para 1998, seguido por uma queda em 1999 (ano em que os resultados foram, porém, melhores do que em 1997). Por exemplo, tomando como indicador o número de eventos, podemos constatar que foram realizados ao todo, 208

eventos de capacitação em 1997 (182 de desenvolvimento e 26 de educação). Em 1998, foram 462 eventos (391 de desenvolvimento e 71 de educação). E, em 1999, 237 eventos (220 de desenvolvimento e 17 de educação).

A Tabela 2 diz respeito à composição do público – Adultos (homens/mulheres) e Jovens (crianças/adolescentes) – que participou dos eventos de capacitação durante o triênio na sua globalidade e para cada tipo de evento.

Para o conjunto dos três anos, *entre os adultos*, cerca de um terço dos participantes foram mulheres. A participação das mulheres, contudo, foi muito maior nos eventos de educação (79%) do que nos de desenvolvimento (31%), o que se explica pela alta proporção de mulheres em relação aos homens entre os professores (em todo o Brasil).

TABELA 2 – PÚBLICO PARTICIPANTE DOS EVENTOS DE CAPACITAÇÃO REALIZADOS NO PERÍODO 1997 A 1999

Eventos de Capacitação Por Coordenadoria	Público										Total Geral
	Adultos					Jovens					
	Homen s		Mulhere s		Total	Criança s		Adoles c.		Total	
Quant	%	Quant	%		Quant	%	Quant	%			
Desenvolvime nto	3.406	68, 8	1.547	31, 2	4.953	139	33, 3	279	66, 7	418	5.371
Curso	817		345		1.162	2		12		14	1.176
Treinamento	529		371		900	11		31		42	942
Acompanhame nto	1.675		740		2.415	126		145		271	2.686
Encontro Temático	207		40		247	-		8		8	255

Visita Intercâmbio	178		51		229	-		83		83	312
Educação	145	2,9	548	79,1	693	955	71,5	381	28,5	1.336	2.029
Curso	52		196		248	-		-		-	248
Treinamento	53		207		260	-		75		75	335
Acompanhamento	2		1		3	955		291		1.246	1.249
Encontro Temático	36		131		167	-		-		-	167
Intercâmbio	2		13		15	-		15		15	30
Total Geral	3.551	62,9	2.095	37,1	5.646	1.094	62,4	660	37,6	1.754	7.400

A *participação dos jovens*, por sua vez, ocorreu sobretudo nos eventos de acompanhamento. Houve, contudo, um número razoável de adolescentes participando de cursos, treinamentos e visitas de intercâmbio do Programa de Desenvolvimento Agroecológico e, também dos treinamentos do Programa de Educação.

Por outro lado, os dados presentes nos respectivos relatórios de atividades (1997, 1998 e 1999) mostram que, entre os adultos, houve um leve aumento da participação das mulheres de 1997 (38%) para 1998 (39,1%), seguido por uma ligeira queda em 1999 (33,7%).

Esses dados quantitativos devem, porém, ser relativizados com dados qualitativos mais difíceis de serem medidos. Consideramos, com efeito, que a qualidade da participação das mulheres melhorou bastante durante o triênio: elas vêm demonstrando interesse e capacidade cada vez maior em expor suas idéias e contribuir nos processos decisórios.

Mesmo assim, continuamos tendo como meta a participação de mais mulheres nos eventos de capacitação. Para tanto, definimos uma nova política interna de gênero, baseada na transversalidade e na internalização dessa temática em todo o nosso trabalho. Nesse sentido, buscamos a assessoria de ONGs como o SOS-CORPO.

Atividades e principais resultados junto às crianças e adolescentes

Através da Escola de Educação Agroecológica (ERO), o *Programa de Educação Agroecológica* atendeu diretamente 110 crianças e adolescentes (em 1997), 126 (em 1998) e 129 (em 1999). Além disso, o Programa de *Acompanhamento Materno-infantil* atendeu indiretamente 583 crianças e adolescentes em 1997 e 522 em 1998, através de treinamentos das famílias sobre tratamento de água, uso de plantas medicinais nativas e receitas visando o combate à desnutrição.

Durante o triênio, anualmente, de 10 a 13 crianças (o número varia um pouco a cada ano) concluíram o primeiro grau menor e um número semelhante de adolescentes concluíram o ensino fundamental.

Do ponto de vista qualitativo, o ensino da ERO diferencia-se bastante por ser baseado na realidade sócio-cultural dos educandos e em princípios metodológicos que privilegiam a relação entre teoria e prática. A qualidade desse trabalho já é bem conhecida; ela pode ser aferida pelos prêmios estaduais e nacionais e os convites para participar de eventos nacionais e internacionais que o CAATINGA tem recebido, bem como as diversas reportagens que mostram a ERO como uma referência para o ensino na zona rural.

Entre os destaques de cada ano podemos citar:

- Em 1997 o CAATINGA exerceu a *presidência do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente* de Ouricuri (o CAATINGA teve um papel importante na constituição desse conselho). Também abriu-se a primeira turma de do primeiro grau maior na ERO;
- Em 1998 o problema da *evasão escolar* ficou mais premente em razão da seca, que provocou a migração das famílias para os centros urbanos. De modo geral, porém, o índice de evasão na ERO foi comparável com o índice das demais escolas rurais. Além das estiagens prolongadas, outro grande motivo de evasão é o uso de mão-de-obra infanto-juvenil nas lavouras. A evasão permanece, assim, um desafio para o CAATINGA. Vale notar, contudo, que o índice de reprovação na ERO (1% em 1998) sempre ficou bem abaixo da média de reprovação na região do Araripe (23,8%). Também em 1998, o CAATINGA centrou todas as suas intervenções de políticas públicas relativas às crianças e adolescentes no nível municipal, isto é, priorizou-se a implantação e o bom funcionamento dos Conselhos de Direitos e Tutelar de Ouricuri.

- Em 1999, buscamos ampliar e oficializar a nossa intervenção junto às escolas rurais em dois municípios – Ouricuri e Bodocó – onde foram feitas parcerias com as secretarias municipais para capacitar professoras(es). Outros fatos notáveis foram a municipalização da ERO e o convênio com a Prefeitura de Ouricuri para a implantação gradativa das 5^a à 8^a séries, dando assim a oportunidade aos jovens agricultores(as) de continuarem seus estudos sem ter que se mudar para a zona urbana.

Vale notar, por fim, que, além do Programa de Educação Agroecológica, o Programa de Desenvolvimento Agroecológico também teve um impacto não desprezível sobre a qualidade de vida das crianças. A título de ilustração, a construção de cisternas permitiu diminuir a incidência de doenças como diarreias e verminoses; o mel produzido nos apiários ajudou a combater a desnutrição; as barragens subterrâneas permitiram diversificar a produção e, conseqüentemente, a alimentação das crianças.

2) CRÉDITO ALTERNATIVO

TABELA 3 - QUANTIDADE E VALOR DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS DESTINADOS A AUMENTAR A CAPACIDADE DE ALCANÇAR AS CONDIÇÕES DE GARANTIA ALIMENTAR E A CONVIVÊNCIA NO SEMI-ÁRIDO (CRÉDITO ALTERNATIVO)

Créditos por Programas de desenvolvimento7	Quantidade e valor, em reais, das emissões de crédito/ano							
	1997		1998		1999		Acumulado	
	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor	Quant	Valor
Recursos Hídricos	51	5.689,61	371	53.887,45	283	38.704,04	705	98.281,10
Cisterna de placas	39	5.339,01	306	52.822,41	149	35.335,32	494	93.496,74
Cacimba/Cacimbo	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro trincheira	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro tradicional	-	-	-	-	-	-	-	-
Poço bate-estaca	-	-	-	-	-	-	-	-
Kit Trat. de água	12	350,60	65	1.065,04	134	3.368,72	211	4.784,36

Sist. de Iluminação	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultivos	29	9.156,88	59	30.547,87	7	2.331,10	95	42.035,85
Casa de sementes	7	5.631,04	16	21.502,37	-	-	23	27.133,41
Roçado sementes	16	2.918,00	-	-	-	-	16	2.918,00
Barragem subter.	-	-	13	4.918,91	3	859,00	16	5.777,91
Pomar e bosque	6	607,84	-	280,70	-	-	6	888,54
Campo forragens	-	-	30	3.845,89	-	-	30	3.845,89
Tanques de Ferment.	-	-	-	-	4	1.472,10	4	1.472,10
Criação Animais	10	5.768,75	8	1.330,60	24	18.839,03	42	25.938,38
Caprinos	2	831,70	8	1.330,60	14	8.434,33	24	10.596,63

Ovinos	8	4.937,05	-	-	10	10.404,70	18	15.341,75
Criação Abelhas	2	663,94	35	27.989,80	-	-	37	28.653,74
Apiário familiar	2	663,94	35	27.989,80	-	-	37	28.653,74
Apiário coletivo	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	92	21.279,18	473	113.755,72	314	59.874,17	879	194.909,07

A Tabela 3 mostra o número de contratos e o valor dos financiamentos feitos através do crédito alternativo, detalhando cada um dos 4 subprogramas de desenvolvimento agroecológico (Recursos Hídricos, Cultivos, Animais e Apicultura), em cada um dos 3 anos de referência.

Em 1997, foram financiados 92 contratos, totalizando R\$21.279. Destes, R\$8.900 faziam parte dos fundos de recursos a serem gerenciados pelos próprios grupos e famílias beneficiados, na forma de sementes, insumos para a produção agrícola e kits de tratamento de água com a moringa. Naquele ano, a maior parte dos financiamentos foi para o subprograma Cultivos.

Em 1998, devido à seca, priorizamos ações de crédito para o abastecimento em água. Financiamos a instalação de 306 cisternas de placas, em diversas comunidades de Ouricuri e Bodocó e o repasse de 65 kits de tratamento de água. O financiamento total (nos 4 subprogramas) foi de R\$113.755 para 473 contratos, com recursos oriundos da CRS, OXFAM, Comitê Betinho dos Funcionários do BANESPA, Governo de Pernambuco (PED/SECTMA) e Visão Mundial.

Em 1999, foram financiados 314 contratos, totalizando R\$59.874. Novamente os contratos para o subprograma Recursos Hídricos foram os mais numerosos, seguidos pelos contratos para Criação Animal. Não houve contratos para apicultura em 1999.

Para o conjunto dos três anos, o financiamento total foi de R\$194.909 para 879 contratos. Assim, o valor médio de um contrato de financiamento nesses três anos foi de cerca de 222 reais.

TABELA 4 - QUANTIDADE DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS DIRETAMENTE PELO CRÉDITO ALTERNATIVO, POR PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Programas	1997	1998	1999	Acumulado
Recursos Hídricos	51	371	283	705
Cultivos	197	443	750	1.390
Criação de Animais	10	-	14	24
Criação de Abelhas	4	35	-	39
Total	262	849	1.047	2.158

A Tabela 4 mostra a quantidade de famílias beneficiadas pelo crédito alternativo nos três anos de referência. Podemos notar que o número de famílias beneficiadas foi crescendo a cada ano. Ao todo, nos três anos referidos, 2.158 famílias tiveram acesso ao crédito alternativo, a grande maioria delas no âmbito dos Programas Cultivos e Recursos Hídricos.

Em 1999, as 750 famílias beneficiadas através do Programa de Cultivos (representando 70% do total de famílias beneficiadas em 1999) conseguiram financiamentos através do Projeto Emergencial da OXFAM e do Projeto do Instituto Credicard, visando a distribuição de sementes de milho, feijão e algodão em quatro municípios do Sertão do Araripe.

Vale notar que o crédito alternativo representa apenas uma parte dos financiamentos. Muitas vezes, o CAATINGA canaliza projetos, assessora associações, assina convênios e faz parcerias que resultam em financiamentos para a agricultura familiar. A título de exemplo, podemos citar a parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (NAPER) para a implantação de 65 sistemas de iluminação residencial e 2 projetos de bombeamento de água, ambos com base na energia solar em 1997 e 1999, respectivamente; os 35 créditos do BIRD e do Governo de Pernambuco, em 1998, para a apicultura ou, ainda, a elaboração, em 1999, de 50 projetos financiados pelo Banco do Nordeste e para implantar diversas tecnologias e dar assistência técnica às famílias.

3) ALGUNS RESULTADOS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO

As tabelas 5, 6 e 7 mostram a evolução, ao longo dos três anos de referência, de alguns resultados significativos do financiamento dos programas de Recursos Hídricos, Animais e Apicultura.

TABELA 5 – BARREIROS-TRINCHEIRAS, BARREIROS TRADICIONAIS DE PEQUENO PORTE E CISTERNAS DE PLACAS: QUANTIDADE, CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO

Quantidade e capacidade de armazenamento em m3								
Estrutura Hídrica	1997		1998		1999		Acumulada	
	Quant	Cap. m3	Quant	Cap.- m3	Quant	Cap- m3	Quant	Cap- m3
Barreiro Trincheira	325	80.248	80	3.200	-	-	405	83.448
Barreiro Tradicional	31	12.753	20	800	-	-	51	13.553

Cisterna de placas	52	624	306	3.673	149	2.235	507	6.532
Total	408	93.625	406	7.673	149	2.235	963	103.533

A Tabela 5 mostra evolução do número de barreiros e cisternas, bem como a evolução da quantidade total de água armazenada pelos mesmos, ao longo dos três anos de referência, nos agroecossistemas familiares beneficiados pelos projetos de crédito e de capacitação do Programa de Recursos Hídricos. Pode-se constatar que os barreiros-trincheira representaram o esforço maior em 1997, o que explica o número elevado referente à capacidade de armazenamento de água naquele ano (93.625 m³, isto é, mais de 90% do total dos 3 anos). Em compensação, em 1998 e 1999 foram construídas muitas cisternas de placas.

Em particular, 270 das 308 cisternas implantadas em 1998, o foram durante a 2^a fase do Programa Alimento por Trabalho (PAT), financiado pela CRS. É bom lembrar que 308 cisternas significam a garantia de água potável para 2.634 pessoas durante 8 meses.

Em 1999, o Programa de Recursos Hídricos concentrou suas atividades na capacitação das famílias em métodos alternativos de tratamento da água. No mesmo ano foram construídas 149 cisternas e instalados sistemas de bombeamento funcionando com energia solar.

Vale notar, em 1999, as barragens subterrâneas mais antigas já produziam alimentos diversificados para as famílias (frutas, hortaliças e legumes) e os animais (capim e milho). Em alguns casos, forneceram também água através da escavação de cacimbas.

TABELA 6 - QUANTIDADE DE ANIMAIS (CAPRINOS E OVINOS) CONSUMIDOS E VENDIDOS PELAS FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELOS PROJETOS DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS

Grupos Anuais de Projetos	Quantidade de caprinos/ovinos consumidos (Cm) e vendidos (Vd)						Acumulada/ Grupo	
	1997		1998		1999			
	Cm	Vd	Cm	Vd	Cm	Vd	Cm	Vd
Grupo 96	4	7	6	19	10	13	20	39
Grupo 97			11	38	40	30	51	68
Grupo 98					32	24	32	24
Total	4	7	17	57	82	67	103	131

A Tabela 6 mostra a quantidade de caprinos e ovinos consumidos e vendidos pelas famílias beneficiadas pelos projetos de criação animal. Em 1997, tanto o consumo quanto a venda foram pequenos, pois os projetos estavam em fase de implantação.

Em 1998, apesar do período de seca, as famílias conseguiram manter parte do seu rebanho graças aos alimentos estocados, à palma forrageira, ao mandacaru e à água de poços. O consumo de animais pelas famílias foi pequeno (17 animais), comparado com as vendas (57 animais). Em épocas críticas como aquela, para qualquer emergência (de saúde, por exemplo), caprinos e ovinos são de comercialização fácil. Outro fator que favorece a venda é a necessidade de redução dos rebanhos, que ficam sem pasto nos anos de seca.

Em 1999, consumo e venda aumentaram bastante devido a vários fatores favoráveis: sistemas de produção animal cada vez mais preparados para a convivência com as condições do semi-árido (e, logo, aumento da produtividade); chuvas boas (e, logo, disponibilidade de pasto) e melhoria do mercado pecuário (o que incentiva os produtores a cuidarem bem de seus rebanhos). Em suma, graças aos projetos do subprograma Animais, a alimentação e a renda dos criadores foi melhorando ao longo dos três anos.

A Tabela 7 diz respeito à produção de mel. Depois da queda de produção em 1998 devido à seca (florada muito curta e migração de enxames), houve uma forte alta no ano de 1999. Ao todo, foram produzidas mais de 11 toneladas de mel durante os

três anos de referência. Além do financiamento, o CAATINGA capacitou apicultores em cinco municípios, onde vem acompanhando e dando assistência técnica aos beneficiários.

TABELA 7 - PRODUÇÃO TOTAL E MÉDIA POR APIÁRIO, EM QUILOGRAMA DE MEL, DOS PROJETOS DE CRIAÇÃO DE ABELHAS, IMPLANTADOS COM O APOIO DO CAATINGA

Grupos Anuais de Projetos	Produção total (PT) e média (Pm) de mel, em kg/ano apícola						Acumulada/ Grupo	
	1997		1998		1999			
	PT	Pm	PT	Pm	PT	Pm	PT	Pm
Grupo 96	1.614	90	1.476	82	3.276	156	6.366	327
Grupo 97	-	-	-	-	140	70	140	70
Grupo 98			-	-	4.872	162	4.872	162
Total	1.614	90	1.476	82	8.288	388	11.378	560

Vale notar que em 1998, apesar da seca, a produção dos apiários implantados em 1996 foi suficiente para o consumo das famílias e para pagar a primeira parcela do crédito. Os apiários implantados em 1997, porém, não tiveram o tempo suficiente para se estruturar: não houve produção.

Em 1999, tanto a produção total quanto a produção média por apiário aumentaram de maneira significativa. Além das chuvas, o reforço dos apiários com novas colméias e equipamentos graças a diversos financiamentos externos (Banco Mundial, governos estaduais e municipais etc.), e o fato do CAATINGA ter conseguido viabilizar canais de comercialização, estimularam os apicultores e favoreceram a produção. Nesse mesmo ano, porém, não houve implantação de novos apiários (em 1998, o investimento na apicultura foi bastante alto e, em 1999, resolvemos priorizar outros programas).

A esses resultados, acrescentam-se outros, que também dizem respeito à agricultura familiar.

Em 1997, os bons resultados com barragens subterrâneas chamaram a atenção de várias ONGs do Nordeste, que solicitaram assistência técnica do CAATINGA. Chamaram, também, a atenção da Secretaria de Ciências e Tecnologias do Governo de Pernambuco, que incluiu a construção de barragens subterrânea no Plano Estadual de Convivência com a Seca.

Em 1998, o CAATINGA estava assessorando 4 associações de produtores rurais (planejamento, gestão participativa, comercialização etc.), que participaram da formação de bancos de sementes.

Em 1999, as famílias que contam com o apoio do CAATINGA estavam melhor preparadas para aproveitar as oportunidades que se apresentaram naquele ano (chuvas mais regulares, maior acesso ao crédito oficial, melhoria do preço dos animais). Contudo, houve uma forte incidência de pragas devido à permanência de práticas equivocadas, como a queimada e o uso de agrotóxicos. Para enfrentar essa situação, o CAATINGA fez algumas intervenções visando a diminuição das queimadas, a distribuição de sementes de boa qualidade em tempo hábil e a preparação e uso de fermentados orgânicos.

Além disso, em parceria com a ONG ESPLAR (Fortaleza, Ceará) e com a EMBRAPA, o CAATINGA continuou pesquisando e procurando resgatar o cultivo do algodão orgânico, de modo que essa planta possa conviver com a praga do bicudo (*Antonomus grandis*). Já em 1997, foi possível produzir 300 kg de algodão orgânico em 2 hectares, quantidade pouco significativa que, porém, injetou ânimo entre os agricultores. Ânimo reforçado pela existência de um canal de comercialização junto a uma associação de tecelões de São Paulo, que comprou o algodão orgânico 40% acima do preço do mercado local.

TEMAS TRANSVERSAIS

4) PARTICIPAÇÃO DOS DIVERSOS PÚBLICOS-ALVO

Os beneficiários diretos pelas intervenções do CAATINGA são famílias de agricultores, técnicos, estudantes e professores. Cada um desses grupos de beneficiários tem participado de maneira específica nos diversos tipos de atividades.

- No âmbito do trabalho de **Educação Agroecológica**, o público-alvo vem participando através de reuniões, em que educadores, alunos e pais discutem problemas que dizem respeito às relações educador/educando e ERO/Comunidade. Também, definem e avaliam atividades.
- No âmbito do Programa de **Desenvolvimento Agroecológico**, a participação das famílias é bastante diversificada: pesquisas participativas (sobre algodão, por exemplo), ajustes de tecnologias introduzidas nas propriedades, avaliação do programa etc.
- No que diz respeito ao **crédito alternativo** via fundo rotativo, além da implementação concreta das atividades, a comunidade define os beneficiários do crédito e tem um papel fundamental no controle das atividades.

De maneira mais específica, eis alguns exemplos de participação do público-alvo:

- Cada um dos subprogramas de desenvolvimento agroecológico (Recursos Hídricos, Cultivos, Animais, Apicultura) organizou regularmente encontros temáticos para trocar experiências, avaliar e elaborar novas estratégias dentro desses temas.
- Foi das reuniões da comunidade de aprendizagem da ERO que saiu a decisão de municipalizar a escola, em 1999.
- Em 1998, foi constituído o Conselho Gestor do PDA (Programa de Desenvolvimento de Área) patrocinado pela Visão Mundial, composto pelos representantes de 6 comunidades e 2 representantes do CAATINGA.
- A participação dos(as) sócios(as) agricultores(as), representando suas comunidades, nas assembléias gerais do CAATINGA também foi fundamental no período de crise institucional.

- Houve, também, reuniões com associações de produtores e sindicatos de trabalhadores rurais para estabelecer parcerias e planejar ações conjuntas.

5) POLÍTICAS PÚBLICAS/ADVOCACIA/DIVULGAÇÃO

A intervenção do CAATINGA no campo das políticas públicas concentrou-se, no triênio em questão, na sensibilização da opinião pública para os assuntos relacionados ao semi-árido, à educação rural, às crianças e aos direitos das mulheres. A intervenção na mídia (escrita, falada e televisiva) e a participação em eventos acadêmicos e de formulação de políticas foram as duas principais formas utilizadas para divulgar, para um público mais amplo, as idéias defendidas pelo CAATINGA.

Nesse período foi possível consolidar a imagem institucional que faz do CAATINGA uma referência no semi-árido brasileiro. Isso multiplicou as demandas de presença de representantes da entidade em espaços de divulgação de informação e de definição de políticas públicas. Os dois grandes destaques foram nossa presença decisiva na formulação do Plano de Enfrentamento da Seca do Governo do Estado de Pernambuco e na discussão do Plano Trienal da Unidade Semi-árido da EMBRAPA.

Em relação à ocupação dos espaços na mídia, o CAATINGA conseguiu sensibilizar a opinião pública sobre as temáticas em que atua. Assim, foi possível divulgar nossas propostas de desenvolvimento e educação agroecológica para a agricultura familiar no semi-árido brasileiro. Essas propostas foram retomadas por diversas instituições governamentais e não governamentais e muitas das experiências do CAATINGA foram reaplicadas por famílias de outras regiões.

Intervenções nas políticas públicas em geral

TABELA 8 - PARTICIPAÇÃO DO CAATINGA EM INSTÂNCIAS DE ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO FEDERAL

Tema	Forma de intervenção																	
	apresentação de propostas			formulação de planos			debate de planos			cobrança de ações			fiscalização de ações			denúncia de irregularidades		
	97	98	99	97	98	99	97	98	99	97	98	99	97	98	99	97	98	99
Desenv. Sustentado do Semi-árido		x	x			x			x			x		x	x			
Desertificação	x			x										x				
Seca		x	x		x	x		x	x		x	x			x		x	x
Educação		x	x					x	x			x			x			
Crédito/Agricultura familiar			x			x		x	x		x	x			x			
Criança e adolescente		x						x	x		x	x						
Saúde		x			x									x				

As intervenções do CAATINGA no âmbito das políticas públicas foram das mais diversificadas durante o triênio. Além do que já foi citado acima (com respeito às intervenções nas comissões *municipais* de seca e nos Conselhos Municipais de Direitos da Criança, de Desenvolvimento Rural e de Educação); além das também já citadas intervenções *em nível estadual*, em particular na comissão de seca em 1998, a **Tabela 8 mostra a participação do CAATINGA em instâncias de elaboração de políticas públicas em nível federal** durante os três anos de referência. A partir dessa tabela, podemos observar que as intervenções do CAATINGA – em parceria, muitas vezes, com outras entidades – se deram de diversas maneiras (apresentação de propostas, formulação de planos, debates, cobranças, fiscalização e denúncias) e dentro de temas bastante diferentes (Desenvolvimento

sustentável do semi-árido, Desertificação, Seca, Educação, Crédito, Crédito para a agricultura familiar, Crianças e adolescentes, Saúde).

Em 1997, no âmbito do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ouricuri o CAATINGA contribuiu para a efetivação do plano de desenvolvimento rural do município e para a participação efetiva das associações de agricultores. Assim, seguindo uma sugestão nossa, o Conselho aprovou a construção de 115 cisternas de placas com recursos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF).

A marca do ano de 1998 foi a decisão de reduzir o número de espaços de intervenção direta, concentrando-se naqueles considerados mais estratégicos. Ao mesmo tempo, no âmbito municipal, resolvemos qualificar melhor alguns grupos organizados para ocupar esses espaços. No âmbito estadual, o Governo de Pernambuco assegurou a implantação de 3 mil cisternas de placas de cimento no âmbito do Programa Estadual de Convivência com a Seca. Vale lembrar que foi o CAATINGA que introduziu essa tecnologia, então desconhecida em Pernambuco, alguns anos atrás.

Em 1999, entre as diversas intervenções de políticas públicas, podemos citar:

- Participação na elaboração da Declaração do Semi-Árido (Propostas da Articulação no Semi-Árido para a convivência com as condições da Região e o Combate à Desertificação). Esse documento sintético foi apresentado pelas 60 organizações da sociedade civil que o assinaram ao governo federal durante a COP-3 (Conferência das Partes das Nações Unidas da Convenção de Combate à Desertificação).
- Projeto de capacitação de agricultores para o desenvolvimento local: parceria do CAATINGA com outras 6 ONGs do Nordeste.
- Convênios com 4 prefeituras do Araripe : ações conjuntas de apoio à agricultura familiar.
- Denúncias de Irregularidades: o CAATINGA, enquanto membro da Comissão Municipal da Seca de Ouricuri, explicou para diversas pessoas como fazer denúncias sobre irregularidades ocorridas nas ações das Frentes Produtivas do governo federal, resultando em 25 denúncias que apresentadas e apuradas pela Comissão Municipal.

Participação em eventos externos

TABELA 9 - PARTICIPAÇÃO DO CAATINGA EM EVENTOS DE DIVULGAÇÃO, ARTICULAÇÃO E INTERCÂMBIO PROMOVIDOS POR TERCEIROS (1997 A 1999)

Público	Quantidade por forma de participação				Total
	Ouvinte	Debatedor	Expositor	Palestrante	
Araripe	8	12	7	20	47
Sub-médio	2	1	1	2	6
Semi-árido	21	17	14	19	71
Outros/Brasil	2	5	1	2	10
Internacional	2	1	1	-	4
Total	35	36	24	43	138

A Tabela 9 mostra a participação do CAATINGA em eventos promovidos por terceiros durante o triênio 1997-98-99. Ele permite constatar que, na sua grande maioria (mais de 100, do total de 138), a participação do CAATINGA nesses eventos foi uma participação ativa, ora como debatedor, expositor ou palestrante.

Observando mais detalhadamente a evolução dessa participação a partir dos dados presentes nos respectivos relatórios anuais, podemos constatar que cerca de metade das participações (65) se deram em 1997. Em 1998, a presença do CAATINGA em eventos acadêmicos e de sensibilização, diminuiu muito (24 participações), em conformidade com a decisão da Coordenação de centrar os esforços no restabelecimento institucional. Em 1999, a participação aumentou novamente, com destaque para as discussões relativas ao Semi-árido. De modo geral, o número de convites foi muito superior às nossas possibilidades de participação e priorizamos os eventos relacionados às políticas públicas.

Mídia/comunicação

TABELA 10 – PRESENÇA DO CAATINGA NOS DIVERSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA (1997 A 1999)

TEMA	Jornal (cm2)		Revista (cm2)		Rádio (min)				Televisão (min)		
	PE	Brasil	PE	Brasil	Local	Sertões	PE	Brasil	Sertões	PE	Brasil
Mulher	3.414	-	-	231	70	-	-	-	6	-	1
Seca	1.755	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-
Infância e Adol.	-	143	-	-	100	-	-	-	7	-	-
Educação	1.842	909	-	-	15	52	15	10	2	1	43
Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prog. Des Agroec	8.773	1.279	-	10.080	81	26	-	10	-	-	53
Tec. Apropriadas	574	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-
Agrotóxicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Políticas públicas	213	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
Desertificação	509	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	17.078,3	2.330,7	-	10.311,0	291,0	88,0	15,0	20,0	15,0	6,0	97,0

A Tabela 10 oferece alguns indicadores da presença do CAATINGA nos meios de comunicação. Vemos assim que, em 1997, 1998 e 1999 o Caatinga ocupou espaços em todos os tipos de meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádios e TVs), abordando temas bastante diversificados, com destaque para o desenvolvimento agroecológico e a educação. O CAATINGA apareceu, sobretudo, nos jornais pernambucanos, em revistas nacionais, nas rádios locais e em canais nacionais de televisão. Esse conjunto mostra a boa visibilidade da instituição e de suas propostas.

Olhando ano por ano, com base nos relatórios anuais de atividade, podemos constatar que, em 1997, o CAATINGA teve presença marcante sobretudo nas rádios locais e em programas nacionais de televisão.

Em 1998, o quadro de seca propiciou uma forte ocupação da mídia com as alternativas que propomos para o semi-árido. Os destaques da presença do CAATINGA na mídia em 1998 foram os jornais pernambucanos e nacionais, e os programas nacionais de televisão. Assim, em um dos dois principais jornais estaduais, o trabalho do CAATINGA foi objeto de cinco grandes reportagens ao longo de uma semana. No mesmo ano, no jornal O Globo e na revista Época, ambos de âmbito nacional, as propostas do CAATINGA foram destacadas enquanto respostas simples para conviver com a seca. Na televisão, a Rede Globo apresentou durante 5 minutos os resultados da ação do CAATINGA no Sertão do Araripe. Vale notar que isso favoreceu bastante a nossa participação em diversas instâncias – governamentais e não-governamentais – de discussão de políticas públicas. Além disso, o cidadão comum e diversas instituições puderam conhecer nossas propostas (respondemos a diversos telefonemas e cartas solicitando material de divulgação) e conseguimos novos contatos, que resultaram em parcerias (por exemplo, a aproximação com o Comitê Betinho dos Funcionários do Banespa).

Em 1999, nossa presença na mídia continuou marcante, com destaque para: uma matéria de 23 minutos no programa de televisão Globo Rural (público em torno de 10 milhões de pessoas), sobre tecnologias apropriadas para o semi-árido. Outra matéria, de 23 minutos também, na TV Futura, sobre nossa proposta de educação rural; diversas matérias escritas nos dois principais jornais pernambucanos, bem como uma apresentação detalhada do nosso trabalho na revista da SUDENE.

Nesse triênio, o CAATINGA teve também **produções próprias**: 15 relatórios técnicos e cartilhas; 6 textos publicados, resultantes de debates, simpósios ou seminários; 8 contribuições em publicações diversas; uma exposição (Senhoras do Tempo) apresentada em Recife, Brasília e Londres, com 68 painéis fotográficos e vários textos; a reapresentação da exposição Viúvas da Seca e o lançamento de um livro com o mesmo título.

6) PARCERIAS

As parcerias do CAATINGA foram bastante diversificadas durante o triênio e essa diversidade de parceiros correspondeu a uma diversidade de ações nos campos da pesquisa, divulgação, implantação de tecnologias, intercâmbio e acompanhamento.

Para citar apenas alguns exemplos, tivemos **parceiros governamentais em todos os níveis: municipal** (PREFEITURAS DO ARARIPE/tecnologias apropriadas e educação; COMISSÃO MUNICIPAL DA SECA DE OURICURI); **estadual** (SECRETARIA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA/Recuperação de áreas degradadas no Araripe; estudo da propagação do mandacaru; COMISSÃO ESTADUAL DA SECA/Elaboração de planos e fiscalização de ações) e **federal** (EMBRAPA/pesquisa algodão; manejo de vegetação nativa; BANCO DO NORDESTE/crédito; UFPB/Mandacaru; UFPE-NAPER/bombeamento e iluminação de residências, com energia solar).

Tivemos, também **parceiros não-governamentais através da nossa participação em redes, fóruns e articulações locais** (FÓRUM DAS MULHERES DO ARARIPE); **estaduais** (FÓRUM DAS MULHERES DE PERNAMBUCO; COMISSÃO DE AGROECOLOGIA DA FETAPE); **regionais ou nacionais** (REDES TEMÁTICAS/Água, Sementes, Abelha; ARTICULAÇÃO NACIONAL DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO; ARTICULAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO/Fórum paralelo da COP-3 e lista de discussão na internet com a participação de mais de 60 entidades; ARTICULAÇÃO BRASILEIRA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA; GRUPOS DE TRABALHO DA NOVIB/Gênero e do DED/Sistemas de Produção Familiar) e **internacionais** (Rede Internacional de ONGs que trabalham com Desertificação- RIOD).

Além disso, em 1999, recebemos diversos **convites** para:

- Participar do CONDESPE - Conselho Desenvolvimento Sustentável do Estado de Pernambuco, para analisar propostas de políticas públicas para todo o estado (aceitamos).
- Compor o Conselho Gestor do Programa de Geração de Renda do PRORURAL, que analisa políticas de geração de emprego e renda para a área rural de Pernambuco (recusamos por falta de tempo e de recursos)
- Servir de caso de estudo, pelo Banco Mundial, através da Fundação Getúlio Vargas. De um grande número de ONGs apenas 10 ONGs, no Brasil, foram selecionadas. A primeira parte do estudo foi apresentada numa conferência em São Paulo. Estavam previstos a produção de um vídeo e um livro bilíngües.
- Executar um projeto de instalação de 200 cisternas na Região do Araripe, com recursos do Governo Estadual (recusamos esse processo de terceirização, por ser contrário aos nossos princípios institucionais).

7) ASPECTOS DE GÊNERO

Por ser um aspecto importante do trabalho do CAATINGA, a questão de gênero merece ser destacada. Já comentamos acima (1 – Capacitação e Educação) a participação das mulheres nos eventos promovidos pelo CAATINGA. Falamos, também, das intervenções do CAATINGA nas políticas públicas em geral (5 – Políticas públicas/advocacia/divulgação). Vamos agora detalhar melhor as intervenções do CAATINGA voltadas para políticas de gênero.

TABELA 11 - INTERVENÇÕES DESTINADAS A INFLUENCIAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS ÀS MULHERES (1997 A 1999)

Tipo de intervenção	Âmbito de definição/execução de políticas públicas				Total
	Municipal	Estadual	Federal	Internacional	
Exposição/Instalação “Viúvas da Seca”	-	-	-	1	1
Exposição/Instalação “Senhoras do Tempo”	-	-	-	1	1
Seminário/palestra/debate/etc.	-	5	2	-	7
Documento (proposta/reivindicação)	1	-	-	-	1
Conferência oficial/política	-	-	-	-	-
Audiência Pública	-	1	-	-	1
Publicação	1	1	-	-	2
Vídeo	-	-	-	-	-
Mídia	-	9	2	-	11

Capacitação	-		-	-	-
Teatro	-		-	-	-
Conselho (Municipal/Estadual/Federal)	-		-	-	-
Participação de Rede/Articulação	-	2	-	-	2
Participação em Fórum	-	1	-	-	1
TOTAL	2	19	4	2	27

A Tabela 11 mostra de maneira específica as intervenções destinadas a influenciar as políticas públicas relacionadas às mulheres. Ao todo, foram 27 intervenções do CAATINGA durante o triênio, a maioria no âmbito estadual e através da mídia. Dessas 27 intervenções, 17 ocorreram em 1997, 2 em 1998 e 6 em 1999.

Em 1998, achamos necessário fortalecer as discussões de gênero dentro da equipe e diminuir nossa participação em eventos externos. Participamos, contudo, de eventos importantes, como o Encontro de Vereadoras e Prefeitas do Nordeste.

Em 1999 também, nossa ação ficou bastante reduzida, porém, marcante, com eventos no âmbito internacional (exposições Senhoras do Tempo e Viúvas da Seca), nacional (Encontro do Grupo de Trabalho Gênero da Novib) e estadual (seminários promovidos pelo Save the Children Fund e matérias jornalísticas sobre as exposições).

8) ORGANIZAÇÃO/GERÊNCIA

No final do ano de 1997, como conseqüência de uma profunda crise institucional, houve desligamento de 9 funcionários, entre os quais 2 coordenadores. Foi, então, estabelecido um processo de remanejamento do quadro existente e contratação de novos profissionais, de modo a poder cumprir com nossos compromissos e manter a qualidade do trabalho. A Diretoria convidou Hermes Monteiro (membro-fundador do CAATINGA, com seis anos e meio de experiência no CAATINGA e quinze no semi-árido) a assumir a Coordenação geral.

Em 1998, houve remanejamento de funcionários de áreas-meio para áreas-fim, buscando-se otimizar a eficiência e reduzir custos. Além disso, um esforço especial foi feito em direção à transparência e à maior circulação de informações, bem como à descentralização do poder e da tomada de decisão. A título de exemplo, a coordenação passou a ser composta por um número maior de pessoas, com representantes dos funcionários (1), da diretoria (1), das coordenadorias técnicas (4) e do coordenador geral. Graças a essas medidas, cresceu o entendimento dos diversos atores internos e externos, a respeito da missão institucional, e o CAATINGA iniciou um processo de reconquista da sua credibilidade, desgastada pela crise institucional.

Em 1999, foram implementadas profundas mudanças institucionais que haviam sido decididas coletivamente em 1998. O CAATINGA reduziu drasticamente o seu quadro de pessoal, passando de 33 funcionários em 1998 para 17 em 1999. Mesmo assim, a instituição conseguiu manter e até ampliar seu trabalho, graças a diversas medidas, listadas abaixo.

- A estrutura organizacional foi remanejada, de modo a torná-la mais ágil.
- A sede da instituição foi transferida da zona rural para a zona urbana, a fim de reduzir os custos de manutenção, transporte e pessoal de apoio.
- Terceirizamos algumas atividades como limpeza, manutenção de automóveis e consertos da infra-estrutura.
- Começamos a trabalhar com voluntários da região e com um cooperante alemão.
- Fizemos uma avaliação geral, que resultou num plano anual e na melhor integração entre os programas.
- Implementamos a rotina de reuniões quinzenais para socializar as informações sobre os projetos e refletir conjuntamente sobre possíveis melhorias.

- Capacitamos diversos membros da equipe, visando uma maior profissionalização.
- Buscamos um melhor equilíbrio de gênero na equipe (10 homens e 7 mulheres)

9) CAPACIDADE FINANCEIRA

Em razão do atraso de pagamento relativo ao convênio com a União Européia (que representa cerca da metade do orçamento da instituição) e apesar dos esforços para tentar resolver as pendências (através de sucessivas auditorias e consultorias) e buscar novas parcerias, esse triênio foi marcado por grandes dificuldades financeiras do CAATINGA.

Em 1997, apesar da reativação do convênio com a CRS, os gastos com despesas operacionais e pagamento de pessoal ficaram acima da nossa capacidade financeira. Foi, portanto, necessário, ao mesmo tempo, reduzir os custos e viabilizar novos projetos. A Oxfam ajudou, antecipando o financiamento previsto para 1998.

Em 1998, houve sérios problemas de fluxo de caixa . O CAATINGA buscou novos convênios, que foram fundamentais para cumprir as metas e manter a equipe sem demitir funcionários. Assim, assinamos convênios com a Comunidade Solidária (cerca de 96 mil reais) e com o Comitê Betinho (12 mil reais). Além disso, foram mantidos os convênios existentes com a Visão Mundial, Novib e CRS.

Em 1999, não conseguimos regularizar a nossa situação junto à União Européia. Apesar dos esforços empreendidos nesse sentido, houve dificuldades para regularizar os relatórios financeiros de 1996 e 1997 e a auditoria só concluiu seu trabalho em dezembro de 1999. A falta de recursos paralisou parte do nosso trabalho, em particular o crédito alternativo. A carência nessa área foi parcialmente suprida graças a novos convênios. De modo geral, porém, nossa capacidade de enfrentar as dificuldades financeiras melhorou graças à entrada de uma funcionária experiente, responsável pela contabilidade e à melhor organização interna, em particular nas rotinas de uso do sistema informático.

10) INVESTIMENTOS EM EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURA

Em 1997 e 1998, foram feitos muito poucos investimentos em equipamentos e infra-estrutura. Nesses dois anos, foram adquiridos apenas: 2 motos (uma delas foi doada); 1 micro-computador e 1 impressora (convênio com Facepe), 1 sistema de telefonia rural, 1 linha de telefonia celular e 1 sistema de alarme.

Em 1999, os investimentos também ficaram restritos a: troca de copiadora xerox antiga por uma mais moderna, 2 TVs, 2 aparelhos de vídeo, 1 antena parabólica, 1 computador e 1 impressora (convênio com DED), 2 gravadores portáteis e alguns móveis de escritório (2 bebedouros, 8 cadeiras, 1 birô, 1 armário de aço).

DIFICULDADES ENCONTRADAS E MEDIDAS TOMADAS

Antecedentes

Em 1994, já com uma sólida experiência, fruto de oito anos de trabalho no semi-árido, o CAATINGA elaborou um projeto de financiamento, que foi submetido à União Européia em 1995 e iniciado em janeiro de 1996. A chegada desse projeto foi um evento importante na vida da entidade, já que duplicou seu orçamento anual e, graças ao prazo de financiamento previsto (5 anos), permitiu encarar o futuro com mais tranqüilidade.

No início de 1997, ocorreu uma auditoria do projeto, a pedido da Oxfam, para avaliar o andamento do primeiro ano do projeto (1996). Apesar de não ter tido a qualidade desejada (o que só se saberia mais de um ano depois, na segunda auditoria feita em 1998), essa primeira auditoria apontou algumas falhas a serem corrigidas.

Durante esse mesmo ano de 1997, dentro do próprio CAATINGA, uma crise institucional surgiu quando um grupo formado pela maioria (dois terços dos cerca de 30 funcionários) passou a contestar o comportamento dos dois principais coordenadores do momento. Esse grupo questionou atitudes julgadas autoritárias, a concentração cada vez maior de poder e informações nas mãos desses dois coordenadores, bem como desvios operacionais em relação as metas estabelecidas no projeto da União Européia.

Todos esses elementos foram discutidos em duas Assembléias Gerais sucessivas, em outubro e dezembro de 1997, resultando na demissão de nove pessoas: o coordenador geral da entidade, a coordenadora da escola rural, o responsável administrativo-financeiro e o contador, além de alguns professores.

A Assembléia designou, então, uma Coordenação provisória, encarregada de operar a entidade e negociar com as agências financiadoras durante um período transitório. A Diretoria também convidou Hermes Monteiro para assumir a Coordenação Geral. Em 1998, a nova coordenação do CAATINGA tomou uma série de medidas para tentar cumprir com os compromissos, restabelecer a credibilidade e iniciar uma nova fase institucional.

Os dois principais obstáculos para a implementação dessas medidas foram, por um lado, a instalação de um quadro de seca extremamente severo em 1998 e, por outro lado, uma série de dificuldades internas, detalhadas abaixo, junto com as medidas tomadas para superá-las.

As principais dificuldades internas e como elas foram enfrentadas

Os problemas com a contabilidade

Antes de estourar a crise institucional, em 1997, os principais problemas de contabilidade foram a resistência da antiga coordenação a uma auditoria financeira e a pouca capacidade técnica do contador (que se demitiu em dezembro de 1997 e foi substituído em 1998).

Em 1998, quando a nova equipe quis elaborar o relatório financeiro de 1997, deparou-se com duas grandes dificuldades: o apagamento, nos computadores, dos arquivos da contabilidade de 1997 e transferências indevidas entre contas em 1997 (cada financiador do Caatinga tinha – e continua tendo – uma conta bancária separada). Foram constados vários casos de contas que, no papel, deveriam estar com saldos positivos, e que, na realidade, estavam vazias (o dinheiro tinha sido usado em outros projetos, notadamente de políticas públicas, ou então para pagar salários).

Para solucionar esses problemas, foi contratado um novo contador e foram instituídas normas e rotinas contábeis rigorosas (sobre assinatura de cheques e transferências entre contas, por exemplo). Em paralelo, todos os procedimentos e os dados resultantes tornaram-se transparentes de maneira que todos os membros da equipe pudessem ter conhecimento da maneira como eram efetuados os principais gastos. Além disso, houve sucessivas auditorias e consultorias, que ajudaram a colocar ordem na contabilidade.

O atraso na entrega dos relatórios para a União Européia

A desordem contábil dificultou sobremaneira a prestação de contas para a União Européia. Um dos principais gargalhos foi o relatório financeiro de 1997, cuja elaboração exigiu a revisão de toda a contabilidade da entidade.

O primeiro movimento foi fazer uma auditoria interna no final do primeiro semestre de 1998, rastreando as contas, nota por nota, durante três meses. Depois dessa auditoria interna, no segundo semestre de 1998, o Caatinga negociou, junto às agências financiadoras (Oxfam, Novib e SCF), uma auditoria externa e uma consultoria para colocar a contabilidade em ordem. O trabalho demorou mais de um ano para ser concluído.

A esses fatores técnicos, somaram-se outros, que também contribuíram para o atraso dos relatórios, como a sobrecarga do pessoal em 1998, consequência da situação de emergência provocada pela grande seca, da necessidade urgente de reestruturação institucional e da falta de recursos financeiros.

As dificuldades financeiras

1998 foi um ano particularmente difícil em termos financeiros, devido, principalmente, ao não-recebimento dos recursos da União Europeia.. Além disso, no primeiro semestre, quase todas as agências atrasaram seu pagamento.

Mesmo assim, o CAATINGA conseguiu terminar o ano com um saldo positivo de mais de US\$50 mil, graças a medidas como a diminuição de despesas, o planejamento mais rigoroso das atividades e, sobretudo, a venda de cursos para entidades governamentais (cerca de R\$100.000 apenas para o programa federal Comunidade Solidária, por exemplo). As medidas de contenção de gastos e de reorganização institucional já foram descritas anteriormente (ver 8 – Organização/Gerência).

Outras dificuldades

Em 1997, o CAATINGA deu-se conta de que estava com um número muito grande de frentes de intervenção, o que influía negativamente na qualidade das atividades.

Em 1998, para superar essa dificuldade, houve uma ampla avaliação institucional, envolvendo o conjunto dos atores. Essa avaliação permitiu otimizar as intervenções e definir novas diretrizes internas destinadas a tornar a organização mais eficiente.

Por outro lado, a extrema escassez de recursos em 1998 não permitiu equacionar imediatamente problemas como a defasagem salarial, a capacitação da equipe e problemas de falta de transporte e equipamento. Essas dificuldades só começariam a ser superadas em 1999, com a implementação de medidas de contenção de custos, as demissões e a mudança da sede. O processo de demissão foi gradual, permitindo assim a conclusão dos trabalhos e a preparação dos demitidos para uma nova vida profissional. Em 1999, o CAATINGA também resolveu recomeçar a investir na capacitação da equipe através de cursos internos e externos. As capacitações dos agricultores também foram repensadas, no sentido de um maior domínio dos conceitos da agroecologia e de planejamento da propriedade.

Com a redução da equipe, a ampliação das parcerias – em particular com instituições governamentais – tornou-se uma necessidade. Isso trouxe, porém, um forte aumento das demandas e a equipe teve que priorizar suas ações de maneira mais rigorosa e deixar algumas representações como a do Conselho de Saúde de Ouricuri. Também, resolveu pagar diárias para alguns agricultores experientes ajudarem nos contatos e articulações, o que teve como efeito positivo a capacitação progressiva de novas lideranças na área de políticas públicas.

Por fim, um dos problemas pendentes diz respeito à comercialização da produção, assunto que a equipe não domina bem. Mesmo assim, vislumbrou-se a possibilidade de contratar um técnico especializado e realizar um estudo sobre alguns produtos locais. Nesse âmbito, um dos desafios é organizar os cerca de 90 apiários da região para padronizar a produção de mel. Outro desafio é a produção e comercialização de algodão orgânico.

\\Tecnico 02\c\RELATORIO ATIVIDADES\Relatorio Atividades Sintese 97-98-99.doc